

**MATERIALIDADES E ESTÉTICAS RELIGIOSAS: O PAPEL DOS OBJETOS NA PRODUÇÃO DE ÉTICAS DEVOCIONAIS E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO**

***MATERIALIDADES RELIGIOSAS Y ESTÉTICA: EL PAPEL DE LOS OBJETOS EN LA PRODUCCIÓN DE ÉTICA DEVOCIONAL Y PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN***

***RELIGIOUS MATERIALITIES AND AESTHETICS: THE ROLE OF OBJECTS IN THE PRODUCTION OF DEVOTIONAL ETHICS AND PROCESSES OF SUBJECTIVATION***



Bruno Ferraz BARTEL<sup>1</sup>  
e-mail: brunodzk@yahoo.com.br



Maria Gleiciane Fontenele PEREIRA<sup>2</sup>  
e-mail: gleicifontep@gmail.com

**Como referenciar este artigo:**

BARTEL, B. F.; PEREIRA, M. G. F. Materialidades e estéticas religiosas: o papel dos objetos na produção de éticas devocionais e processos de subjetivação. **Rev. Cadernos de Campo**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, e024005, 2024. e-ISSN: 2359-2419. DOI: <https://doi.org/10.47284/cdc.v24iesp.1.19288>



| **Submetido em:** 15/03/2024  
| **Revisões requeridas em:** 01/04/2024  
| **Aprovado em:** 02/04/2024  
| **Publicado em:** 30/09/2024

**Editores:** Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy  
Prof. Me. Thaís Cristina Caetano de Souza  
Prof. Me. Paulo Carvalho Moura  
Prof. Thiago Pacheco Gebara

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio De Janeiro – RJ – Brasil. Doutor em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Integrante do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INCT-InEAC) e do Núcleo de Estudos do Oriente Médio (NEOM) da UFF.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI – Brasil. Mestre em Antropologia do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

**RESUMO:** A organização do dossiê foi inspirada nos estudos sobre religiosidade e espaço público, tendo como objeto de investigação as diversas formas e expressões dessa questão nos contextos latino-americanos onde a dimensão religiosa adquire relevância. Esses estudos são importantes para demonstrar como os “processos de modernização” possibilitam o cultivo renovado de sensibilidades éticas tradicionais e/ou práticas de autoridade em distintas religiões. Ambas as perspectivas lidam com uma problemática que vem ganhando espaço nas recentes discussões antropológicas: o desenvolvimento de uma abordagem material da religião.

**PALAVRAS-CHAVE:** Materialidade. Estética. Religião. Devoção. Subjetividade.

***RESUMEN:** La organización del dossier se inspiró en estudios sobre religiosidad y espacio público, teniendo como objeto de investigación las diversas formas y expresiones de esta cuestión en los contextos latinoamericanos donde la dimensión religiosa adquiere relevancia. Estos estudios son importantes para demostrar cómo los “procesos de modernización” permiten el cultivo renovado de sensibilidades éticas tradicionales y/o prácticas de autoridad en distintas religiones. Ambas perspectivas abordan una problemática que ha ganado espacio en las recientes discusiones antropológicas: el desarrollo de un enfoque material de la religión.*

***PALABRAS CLAVE:** Materialidad. Estética. Religión. Devoción. Subjetividad.*

***ABSTRACT:** The organization of the dossier was inspired by studies on religiosity and public space, with the object of investigation being the various forms and expressions of this issue in Latin American contexts where the religious dimension becomes relevant. These studies are essential to demonstrate how “processes of modernization” enable the renewed cultivation of traditional ethical sensibilities and/or practices of authority in different religions. Both perspectives deal with an issue that has been gaining ground in recent anthropological discussions: the development of a material approach to religion.*

***KEYWORDS:** Materiality. Aesthetics. Religion. Devotion. Subjectivity.*

---

A organização do dossiê foi inspirada nos estudos sobre religiosidade e espaço público, tendo como objeto de investigação as diversas formas e expressões dessa questão nos contextos latino-americanos onde a dimensão religiosa adquire relevância. A princípio, queríamos dar atenção à emergência de materialidades devocionais no espaço público, assim como os usos e os sentidos atribuídos aos objetos pelos diversos agentes sociais. Pretendíamos reunir etnografias que procuram dar foco tanto no inculcamento das disposições e dos comportamentos considerados como “corretos” ou virtuosos quanto na presença de técnicas disciplinares que realçam os conhecimentos e as capacidades éticas dos sujeitos por meio de sua submissão às experiências sensoriais.

Esses estudos são importantes para demonstrar como os “processos de modernização<sup>3</sup>” possibilitam o cultivo renovado de sensibilidades éticas tradicionais e/ou práticas de autoridade em distintas religiões. Ambas as perspectivas lidam com uma problemática que vem ganhando espaço nas recentes discussões antropológicas: o desenvolvimento de uma abordagem material da religião.

A reflexão sobre o papel dos artefatos e os significados das coisas marcaram um percurso de longa data na Antropologia. Até aqui, o foco tem sido direcionado às implicações advindas da materialidade dos objetos e o dualismo existente entre o que pensamos ser uma “coisa” em oposição a uma “pessoa” (Appadurai, 1990; Miller, 1994). Atualmente, as etnografias têm se dedicado à reflexão sobre a categoria “religião” (Asad, 1993) deslocando foco para o entendimento mais claro do *status* atribuído às palavras, coisas ou imagens a partir da escolha de uma tradição religiosa historicamente situada.

Um dos pontos de partida tem sido a noção de “forma sensorial” desenvolvida por Birgit Meyer (2006). Segundo a autora, as formas sensoriais se referem aos “modos relativamente fixos para invocar e organizar o acesso ao transcendental, oferecendo estruturas de repetição que criam e sustentam conexões entre crentes no contexto de regimes religiosos específicos” (Meyer, 2015, p. 151). Essas formas seriam transmitidas e partilhadas pelos adeptos, uma vez que elas os envolveriam em práticas específicas de adoração, além de desempenharem um papel central na modulação deles como sujeitos, sobretudo, a partir de suas comunidades morais religiosas.

---

<sup>3</sup> Latour (1994) descreveu a história ideológica do desenvolvimento da “razão ocidental” por meio da crítica de seu efeito ilusório. O autor afirma que esse ideal jamais chegou a penetrar, nem mesmo na totalidade, o que se convencionou definir como “Ocidente”. Neste sentido, compreendemos operacionalmente a modernidade como um discurso/projeto que objetiva institucionalizar vários princípios, às vezes, conflitantes e frequentemente em transformação (Asad, 2003).

Outro exemplo é a noção de “ideologia semiótica”, trabalhada por Webb Keane (2007). Para ele, a compreensão das diferentes formas pelas quais as pessoas interpretam o poder e o valor dado aos objetos e às palavras deve englobar os “conjuntos de crenças sobre linguagem articulados pelos usuários como a racionalização ou justificação do uso e da estrutura da linguagem percebidos” (Keane, 2007, p. 16). Nessa concepção, as “ideologias semióticas” identificariam as categorias significantes de signos atuantes e definiriam as suas relações com a realidade de maneira muito particular a partir da organização do mundo material.

As duas noções dão ênfase à mediação feita pela religião nos processos sociais que moldam e autorizam a validade das experiências sensoriais. Nesses casos, o contexto torna-se referenciado pela religião que atua como um meio. Embora permitam avançar na compreensão das práticas devocionais, elas não dão conta dos processos de subjetivação contidas no valor estético dos objetos religiosos, que vão além das experiências sensoriais.

Por muito tempo, a categoria “estética” esteve subordinada ao que se convencionou denominar “modernismo” na Antropologia, associada à noção de arte burguesa (Overing, 1996). A problemática de como os sujeitos se sentem em relação ao mundo, diferentemente do que pensam ou refletem a respeito dele, continua a evocar uma dicotomia entre emoção e razão, subjacente e constantemente atualizada pela “constituição moderna” (Latour, 1994, p. 19). Nesse sentido, a análise das propriedades e eficácias dos elementos das práticas devocionais ampliaria a compreensão do “poder estético” (Gow, 1996, p. 221) ou da objetificação “um modo como incrementamos nossa capacidade como seres humanos” (Miller, 2010, p. 91), como um constructo histórico-cultural importante na invenção de realidades específicas. O conjunto dessas experiências de religiosidade no espaço público são um dos principais elementos de formação de subjetivações.

Diante disso, o dossiê se propôs a receber contribuições de natureza etnográfica interessados nas interconexões, convergências e sobreposições entre as dimensões materiais e estéticas. Seria salutar contar com estudos que proporcionem um espaço de reflexão sobre os processos pelos quais crenças ou práticas específicas se tornam questões fundamentais a partir do reconhecimento destas como fundamentais no reavivamento de por exemplo, subjetividades, agências e motivações, bem como trabalhos que analisem como grupos religiosos produzem e mobilizam sujeitos.

O artigo de Sabrina Alves da Silva intitulado ““ATOS ILÍCITOS”, “PALAVRAS DESONESTAS” E “TOCAMENTOS TORPES”: O CONFESSIONÁRIO SOB VIGILÂNCIA (MINAS GERAIS, SÉCULO XVIII)” concentra-se em uma análise qualitativa voltada para a

abordagem da micro-história das denúncias e processos inquisitoriais ocorridos em Minas Gerais no século XVIII. A autora investiga a vigilância imposta pelo Tribunal do Santo Ofício sobre os indivíduos acusados de profanar o Sacramento da Confissão. Este delito ocorria quando um confessor, no momento do processo de confissão, assediava amorosa ou sexualmente os penitentes. O texto destaca que a confissão foi um mecanismo crucial utilizado pela Igreja Tridentina como instrumento de vigilância e disciplinamento.

Desde o século XVI, quando foi desenvolvido, o móvel confessionário foi empregado para reduzir os danos causados pela intimidade entre confessor e penitente durante o Sacramento. O confessionário foi monitorado não apenas no que diz respeito ao Sacramento e seus ministros, mas também em relação à sua construção e à sua localização nas igrejas, visando evitar situações propícias a pecados.

Patrícia Rodrigues de Souza em “O IMAGINÁRIO DAS ENTIDADES DA UMBANDA: DILEMAS NAS ESTÉTICAS COMPARTILHADAS SOBRE AS IMAGENS EM GESSO” aborda o estudo das imagens em gesso das entidades da Umbanda, que são comercializadas em lojas de artigos religiosos. As representações das entidades, como Exus e Pombagiras, são analisadas à luz dos dilemas que envolvem a exposição da sexualidade e um certo grau de zoomorfização. As divergentes opiniões dos devotos sobre cobrir ou não as partes do corpo das Pombagiras nas estátuas, assim como a representação dos Exus com partes corpóreas de animais, desafiam os fabricantes/designers a conciliar essas divergências na produção das imagens. Isso implica na necessidade de atualizá-las periodicamente, mas sem perder de vista o que é considerado “tradição”.

A pesquisa indica que uma combinação de categorias, como “revelação espiritual” (relacionada ao mundo dos sonhos dos adeptos) e “construção social” (relacionada ao mundo das representações dessas entidades), determina os fluxos dos imaginários sobre a Umbanda. No desfecho, a noção de agência imposta pelos praticantes da religião evoca um processo dialético, onde, em alguns momentos, os fiéis são influenciados pelas representações em gesso, enquanto em outros são os próprios fiéis que as determinam.

Em “NA CASA DE NOSSA SENHORA, BEBI O MOCORORÓ QUE A ENCANTADA PREPAROU”, de Elton Ibrahin de Vasconcelos Pantoja, os princípios de participação, equivalência e o sentido de interseção entre os cultos a santos católicos e encantados são abordados no Terreiro de Nossa Senhora da Conceição, situado na cidade de Manaus (AM). Lá, anualmente, a Cabocla Mariana lidera o ritual do moco-ro-ro (bebidas produzidas a partir da fermentação) em sua própria homenagem e em devoção à santa padroeira

que nomeia o terreiro. Segundo o autor, esses cultos podem se entrelaçar, promovendo uma equivalência entre eles e o ritual do mocororó.

O resgate da história dos ritos praticados pela encantaria da região amazônica justifica a importância da maioria desses cultos. Para tanto, o autor recorre à utilização de observações focadas nas práticas do terreiro e nas tradições evocadas por seus praticantes, incluindo as do próprio pesquisador. Um dos objetivos da pesquisa era compreender os momentos que promoviam as socializações de cada uma das pessoas envolvidas nas comensalidades e destacar a importância cultural e religiosa do mocororó, devido aos seus aspectos de herança nordestina.

O texto de Maria Carolina Arruda Branco, intitulado “NOTAS SOBRE O RITUAL DA JUREMA: PESSOAS-RELAÇÃO E ENCANTADOS ENTRE O POVO IBIRAMÃ KIRIRI DO ACRÉ”, busca contextualizar o intrincado ritual da Jurema, que é amplamente difundido entre os povos indígenas do Nordeste brasileiro. Por meio do diálogo com as concepções Kiriri de “ciência” e “brincadeira”, a autora aponta como esses contextos são ativados no relacionamento com os Encantados, seja ritualmente em seu aspecto público e/ou privado. São abordadas as categorias de enrramação (relativas às preferências dos Encantados em se aproximar do corpo das mulheres) e dom (referentes à predisposição e constituição para estabelecer relacionamentos com os Encantados), assim como as relações entre os Encantados e as mulheres.

Tudo isso visa compreender como certos entrelaçamentos do toré (conjunto de danças e cânticos) com o território físico ocupado e com os contextos cosmológicos existentes proporcionam as trocas no sistema ritual observado.

A contribuição de James Santos e Roberto Calábria Guimarães da Silva, intitulada “MATERIALIDADE E ÉTICA INTERCONTINENTAL DO VALE DO AMANHECER”, explora a formação do grupo religioso conhecido como Vale do Amanhecer (VDA) e os princípios que guiam seu cotidiano. Utilizando o conceito de hibridismo, os autores reconhecem que a rotina do VDA é permeada por diversas correntes do campo religioso, tais como formas derivadas do catolicismo cristão, práticas politeístas da Grécia antiga, kardecismo europeu, religiões de matriz africana, cultos politeístas do Egito antigo, budismo praticado pelos mosteiros do Tibete, além de referências aos caboclos indígenas e jaguares na América. Todas essas crenças estão ritualizadas de alguma forma nos templos e hospitais do VDA.

Os autores fundamentaram sua análise documental por meio do uso de artigos e livros, confrontando-a com perspectivas teóricas e dados de campo. Isso lhes permitiu sugerir que um

mosaico multiculturalista e/ou New Age contém elementos configurados pelos símbolos evocados pelos praticantes do VDA.

Ao abordar “ABEBÉ DE OXUM: EXEMPLIFICAÇÕES SIMBÓLICAS DO IMAGINÁRIO E SABERES AFRORELIGIOSOS DO CANDOMBLÉ DESDE A ESTÉTICA” Leandro Tiago Ferreira e Mário de Faria Carvalho destacam as simbologias expressas esteticamente no abebé, o espelho empunhado por Oxum, através de uma análise estético-simbólica à luz da teoria do imaginário proposta por Gilbert Durand. Com o objetivo de considerar as subjetividades que emanam do corpo de culto no candomblé, os autores buscam explorar questões compreensíveis, utilizando a perspectiva estética como base para reflexões.

A aproximação construída com base na teoria proposta resulta em uma interpretação dos semblantes que representam a noção de sagrado, delineando os artefatos que compõem a religiosidade e delineando um caminho para a materialização da presença do divino. Além disso, a análise procura transcender os significados subjacentes às características gestuais, arquetípicas, simbólicas e mitológicas presentes no espelho de Oxum, sintetizando as questões orientadoras por meio da relevância dos artefatos sacros e suas conotações ocultas.

A entrevista “A VIRADA MATERIAL: ENTREVISTA COM RODRIGO TONIOL” tem como objetivo apresentar a trajetória de Rodrigo Ferreira Toniol, professor adjunto do Departamento de Antropologia Cultural (DAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor permanente do Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) da UFRJ. Suas pesquisas concentram-se, principalmente, nos temas de corpo, saúde, ciência e religião. A ideia da entrevista visou examinar como os artefatos materiais refletem e moldam os valores, crenças, práticas e identidades de uma cultura específica. Ao contrário das abordagens tradicionais de pesquisa, que muitas vezes se concentram em análises textuais ou discursivas, as pesquisas do entrevistado colocam ênfase nos objetos como fontes valiosas de informação. Essa abordagem reconhece que os artefatos materiais não são simplesmente acessórios, mas desempenham um papel central na vida cotidiana das pessoas, refletindo sua história, memória coletiva e relações sociais.

O dossiê inclui uma tradução de texto de Birgit Meyer, professora de antropologia cultural da Universidade Livre de Amsterdã (*Vrije Universiteit Amsterdam*) e uma das editoras do periódico *Material Religion: The Journal of Objects, Art and Belief*. Esta revista tem como objetivo explorar como a religião se manifesta na cultura material, abrangendo elementos como imagens, objetos devocionais e litúrgicos, arquitetura e espaços sagrados, obras de arte e

artefatos produzidos em massa. Ritual, comunicação, cerimônia, instrução, meditação, propaganda, peregrinação, exposição, magia, liturgia e interpretação constituem muitas das práticas pelas quais a cultura material religiosa constrói os mundos de crença.

O artigo intitulado “MEDIANDO AUSÊNCIA E EFETUANDO ESPIRITUALIDADE: PRESENÇA, IMAGENS E A IMAGINAÇÃO CRISTÃ”, aborda a complexa natureza das imagens, destacando-as como presenças materiais e produtos da imaginação simultaneamente. Essa distinção direciona nosso foco para a exploração da relação circular entre as imagens mentais internas e suas manifestações pictóricas por vezes avassaladoras, que não apenas impactam o sentido da visão, mas também envolvem os sentidos de audição, tato, olfato e paladar. Meyer argumenta que a jornada “pictórica” ou “icônica” surgiu de uma profunda insatisfação com o estado atual da arte, enfatizando a necessidade de reinventar a história da arte por meio de uma reflexão crítica sobre suas condições de estabelecimento e a postura conceitual em relação às imagens que a seguiram.

Ao criticar a narrativa teleológica que deu origem à história da arte centrada na presença impressionante e no apelo das imagens, Meyer destaca a abertura de um espaço intelectual emocionante. O envolvimento de estudiosos de diversas disciplinas, como história da arte, literatura, estudos de mídia, estudos de cinema, estudos religiosos e antropologia, resultou na criação de um fórum para uma ampla conversa que transcende as distinções problemáticas entre “nós” e “eles”, “aqui” e “lá”, e o estudo da arte/estética e da religião.

A perspectiva denominada "religião material" pode ser vinculada à "virada material", especialmente no âmbito da antropologia, influenciada por pensadores como Bruno Latour. Segundo Birgit Meyer, a interpretação de Latour sobre a crença como uma construção está intrinsicamente ligada à essência da noção de forma sensorial, funcionando como um mecanismo para instigar a sensação de presença extraordinária. Meyer destaca que considerar seres humanos e objetos entrelaçados de maneira fluida e relacional elimina a viabilidade de manter fronteiras rígidas entre categorias separadas de pessoas e coisas. Essa abordagem, segundo Meyer, ecoa de maneira significativa em uma compreensão material da religião.

A interação entre as dimensões material e estética nas práticas religiosas desempenha um papel central na configuração e manifestação das devoções, assim como na constituição dos processos de subjetivação no contexto religioso. Os objetos, rituais e símbolos desempenham uma função que vai além de sua utilidade prática, transformando-se em mediadores significativos na vivência e interpretação das crenças. A materialidade religiosa abrange uma

ampla variedade de elementos tangíveis, que vão desde ícones e vestimentas até espaços sagrados e utensílios rituais.

Esses elementos adquirem significado por meio da ótica da estética religiosa, que não apenas molda a percepção visual, mas também evoca respostas sensoriais, emocionais e intelectuais nos adeptos. Nestes casos, os objetos religiosos não seriam passivos, mas ativos na formação das éticas devocionais. Através do toque, adoração e interação física, os adeptos estabelecem uma relação íntima com o sagrado, moldando suas éticas e moralidades. A materialidade proporciona um meio tangível para expressar as múltiplas formas de religiosidade, consolidando valores e orientando comportamentos éticos.

## REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. “Introduction: commodities and the politics of value”. *In: The social life of things*. Commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 3-63.

ASAD, Talal. **Genealogies of Religion: Discipline and Reasons of Power in Christianity and Islam**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1993.

ASAD, Talal. **Formations of the Secular: Christianity, Islam, Modernity**. Stanford, CA: Stanford University Press, 2003.

GOW, Peter. “Against the Motion (2). Aesthetics is a cross-cultural category”. *In: INGOLD, Tim (ed.). Key Debates in Anthropology*. London: Routledge, 1996. p. 203-236.

KEANE, Webb. **Christian moderns**. Freedom & fetish in the mission encounter. Berkeley: University of California Press, 2007.

LATOURE, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1994.

MEYER, Bridget. Religious sensations. Why media, aesthetics and power matter in the study of contemporary religion. **Inaugural lecture**, VU University, 2006.

MEYER, Bridget. Mediação e imediatismo: formas sensoriais, ideologias semióticas e a questão do meio”. **Campos - Revista de Antropologia Social**, Curitiba, v.16, n. 2, p. 145-164, 2015.

MILLER, Daniel. “Artefacts and the meaning of things”. *In: INGOLD, Tim (Ed). Companion Encyclopedia of Anthropology*. London: Routledge, 1994. p. 396-419.

MILLER, Daniel. “Teorias das coisas”. *In: Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 66-118.

OVERING, Joanna. “Against the Motion (1). Aesthetics is a cross-cultural category”. In: INGOLD, Tim (ed.). **Key Debates in Anthropology**. London: Routledge, 1996. p. 203-236.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Não aplicável.

**Financiamento:** Não aplicável.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores:** Bruno Ferraz Bartel trabalhou na concepção do artigo, na revisão de conteúdo e na redação final do manuscrito. Maria Gleiciane Fontenele Pereira BFB trabalhou na concepção do artigo e na revisão de conteúdo.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

